



LITERATURA SURDA: MARCAS SURDAS COMPARTILHADAS

ROSA, Fabiano Souto¹; KLEIN, Madalena².

¹ Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/ FaE/ /UFPeI
E-mail fabisouto1@yahoo.com.br

² Professora orientadora - Deptº de Fundamentos da Educação, PPGE/ FaE/ /UFPeI
E-mail kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento minha pesquisa sobre a produção e divulgação da Literatura surda a partir do uso das tecnologias de informação. Escolhi este tema porque observei que vários vídeos em Língua de Sinais foram distribuídos em formatos DVD, CD e outros na internet e muitas pessoas estão acessando estes vídeos sinalizados.

Pouco tempo atrás, foi oficializada a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais em nosso país, através da Lei 10.436 de 24/4/2002 e do Decreto 5.626 de 30/12/2005. Essa lei veio auxiliar o desenvolvimento das famílias, das escolas e das crianças surdas. Através desta lei também conseguimos a divulgação de vídeos em língua de sinais, sendo usados como meio de informação para os surdos e para o conhecimento da sua própria língua.

Até um tempo atrás os surdos se angustiavam pela carência de informações, até porque os textos escritos são muito difíceis de compreensão para alguns sujeitos surdos, pois estão em uma segunda língua³ para os surdos. Quando os surdos têm acesso na internet a esses vídeos, a busca de informações torna-se mais fácil e clara porque é visual, em língua de sinais. Assim, os surdos vêm incrementando seu acesso a diversos sites⁴.

¹ Mestrando do PPGE/UFPEL

² Professora adjunto da FaE/UFPeI e orientadora da linha de pesquisa Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente.

³ O Português é aprendido pelo surdo como segunda língua, dentro do contexto da sociedade ouvinte. Para o surdos a língua de sinais é a sua primeira língua, que é adquirida no convívio com outros surdos: ele constrói sua língua, cultura, tem sua comunidade, mas convive em duas comunidades (entre ouvintes e entre surdos).

⁴ Em um site chamado Youtube (www.youtube.com.br) encontramos diversos vídeos com piadas, histórias, informações, festas, tudo em língua de sinais, facilitando o entendimento dos surdos e o acesso a todos esses conhecimentos. Isto faz com que os surdos sintam-se mais tranquilos no momento de buscar as informações desejadas.

Antigamente os surdos tinham vontade de expressar-se e de registrar suas opiniões, mas não havia como, pela falta dessas tecnologias. Eles achavam que não eram capazes de divulgar suas idéias. Agora, com avanço tecnológico, eles são capazes de utilizar filmadoras para fazer o registro em língua de sinais de todas as suas expressões, tornando-se fácil a sua divulgação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O meu objetivo geral da pesquisa é analisar se os vídeos em língua de sinais possuem fluência, se as imagens são bem visuais⁵ como é a linguagem utilizada, se são de fácil entendimento e se mostram o que é a literatura surda, evidenciando a identidade cultural dos surdos. Mais especificamente, pretendo (1) perceber se nestes vídeos é expressa claramente a literatura surda; e (2) identificar se a literatura surda nestes vídeos evidencia a cultura e identidade surda.

Para atingir esses objetivos realizo uma pesquisa do tipo qualitativo, por meio de um processo de análise documental (Lüdke e André, 1986), procurando identificar fatores que potencializam ou não a compreensão de uma história narrada em língua de sinais. A pesquisa qualitativa permite chegar à literatura e ver como ela contribui nos processos de identificação, diferenciação e singularização dos sujeitos surdos.

Estão identificadas, por exemplo, as práticas de individualização com sua função singularizadora de classificação, de diferenciação, de fixação em cada indivíduo de características únicas e particulares. Mas é preciso mostrar como esta individualização se apóia/corresponde a um processo concomitante de objetivação. (BUJES, 2002, p. 29)

O livro digital focaliza imagens, informações visuais e língua de sinais. A modalidade de pesquisa qualitativa permite uma análise descritiva desse livro. Começa pela escolha de livros digitais para assistir, observar, descrever e analisar, procurando definir categorias a partir das reincidências de marcas que poderiam ser consideradas como potencializadoras da cultura surda e de como elas estão ali presentes e articulações entre si.

Tratava-se também de extrair visibilidades, como disse Deleuze (2000), de colocar novos focos de luz sobre as “coisas”, de aproveitar as cintilações novas, os clarões, os reflexos para ver ali onde antes tudo era certeza, novos objetos. (BUJES, 2002, p. 31)

A ênfase nas escolhas dos livros digitais será direcionada àqueles que se referem a histórias de literatura surda, procurando identificar as estratégias utilizadas para facilitar o entendimento do contexto, o uso da língua de sinais, a clareza na produção de história para os sujeitos surdos. Mais importante para o trabalho da pesquisa nos livros digitais são os sinalizadores da língua de sinais: se conseguem ser bem visuais e se entendem bem da literatura surda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da minha pesquisa pude descobrir que a literatura sinalizada pode ser uma expressão artística dos surdos registrados através de vídeos e a divulgação

⁵ Conhecer o pela visão significa desenvolver um código visual com o qualos surdo associam significado e significante a partir das informações visuais que extraem do meio. Shirley Vilhalva - acesso: <http://trabalhandocomsurdos.blogspot.com/2009/05/refletindo-sobre-recursos-visuais.html>

desse material em língua de sinais mostra o enfoque de uma diferença cultural, que é própria dos surdos.

Até este momento foram divulgados vários materiais relacionados a cultura surda, tudo isto graças a tecnologias como a internet, DVDs, CDs, amplamente divulgados como um meio de troca de informações e construção de conhecimentos de si e da cultura surda. Em alguns sites da internet podemos encontrar diversos vídeos com informações tanto de nosso país, em Libras, como de outros países, em suas próprias línguas de sinais, divulgando piadas e diversas informações. Nestes sites também podemos encontrar informações sobre as diversas línguas de sinais espalhadas pelo mundo.

A literatura surda pode ser expressa através dos vídeos sinalizados, pois nela apresentamos a língua de sinais, as expressões faciais e todos os elementos visuais capazes de tornar fácil o entendimento. O sujeito surdo que tem o objetivo de contar uma história em língua de sinais pode expressar-se, registrando tudo em uma filmadora, fazer as edições necessárias nesta filmagem e após isto, divulgar o trabalho feito.

Já existem vários materiais divulgados em língua de sinais, por exemplo: clássicos literários escritos há muitas décadas cuja a leitura pelos sujeitos surdos tornava-se difícil. Muitas dessas histórias foram hoje traduzidas por surdos para a língua de sinais e divulgadas através de CD e DVD. Dessa forma os surdos têm acesso a esses clássicos e podem entendê-los claramente, diferente do que ocorria anteriormente quando eles tentavam ler esses livros em Português escrito. Eles têm agora acesso a vários livros que antigamente eles nem pensavam em conhecer.

O mesmo acontece, então, com os surdos que tinham a vontade de fazer registros em línguas de sinais e hoje são capazes, devido ao avanço tecnológico, podendo divulgá-los através de CDs, DVDs e pela internet nos sites disponíveis. Estes meios são usados para contar histórias, fazer traduções e adaptações de diversos materiais.

Através de pesquisa anteriormente realizada⁶, pude encontrar diversas histórias, adaptações e traduções literárias. Percebe-se que a literatura surda traz a possibilidade de transformação do papel para o vídeo com o sinalizante. Por meio dos avanços tecnológicos tornou-se acessível a criação de vídeos em Língua de Sinais, para que assim haja o desenvolvimento de ensino-aprendizagem de sujeitos surdos e ouvintes. Os sinalizantes contam as histórias em Língua de Sinais os quais produzem os classificadores, expressões corporais e faciais que são recursos lingüísticos altamente visuais. Sendo assim, os livros digitais ajudam a criar regras referentes ao ato de sinalizar uma narrativa ou um texto literário em Língua de Sinais. Torna-se necessário a ampliação, divulgação e a produção de mais livros digitais em Língua de Sinais para o fortalecimento da educação de surdos no Brasil e da literatura surda. Vários outros caminhos se abrem para minha trajetória de pesquisa, mas considero importante demarcar que meu enfoque é a literatura surda.

Muitos vídeos em línguas de sinais, no formato de CD e DVD que fazem parte da literatura surda já foram distribuídos para escolas de diversos lugares, contando histórias e fazendo traduções. Alguns destes materiais foram produzidos pelo INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, a Editora Arara Azul e a LSB Vídeo e aceitos pela maioria das escolas.

⁶ Trata-se da pesquisa “Literatura surda: livros digitais e as produções sinalizantes”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina e apresentada para a obtenção do título de especialista em Educação no ano de 2008.

Em outros países essa produção já acontece há algum tempo. A maioria dos vídeos em língua de sinais que são comercializados foram produzidos pelos Estados Unidos registrando poesia surda, a contação de histórias infantis e auxiliando no ensino da ASL – American Sign Language. Na Europa também encontramos vários registros da literatura surda, divulgados em vídeos em língua de sinais.

No site da internet Youtube é onde encontramos a maioria dos vídeos em língua de sinais com diversas histórias, piadas e os mais variados tipos de informações e histórias registrando a literatura surda. Em um simples acesso podemos encontrar uma vasta listagem com estes vídeos.

Com tudo isto, percebemos a importância da tecnologia aliada à literatura surda como um meio capaz de fazer um intercâmbio de experiências culturais, não só em nosso país, como também, com a cultura de diversos países. A tecnologia vem para auxiliar e apoiar o desenvolvimento da literatura surda, utilizando os vídeos em língua de sinais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestes materiais visuais, através das marcas da cultura surda, encontramos a subjetividade surda, que é um meio de construção da identidade surda, sendo absorvido facilmente por ser em língua de sinais e se inserir na experiência visual. Através da observação desses vídeos as crianças surdas tornam-se capazes de aprender a sua própria língua e os significados do ser surdo.

Muitos surdos convivem com a falta de informações buscando incansavelmente a sua cultura, a língua de sinais e elementos que façam parte da identidade surda. O campo literário tem vários eixos, sendo que em todos eles encontramos uma forma de organização, uma forma linguística singular e vários aspectos culturais. Torna-se necessária, então procurar, analisar, organizar, divulgar, estimular, incitar, provocar uma literatura surda, em que nós tenhamos elementos singulares como a língua de sinais, os movimentos, as expressões faciais e a expressão surda – marcas da cultura surda - para que nela se crie uma identidade cultural, e o surdo possa dessa maneira ter um entendimento amplo do que é apresentado.

Como os surdos percebem, aprendem e captam as informações? É através do visual. Por isso os vídeos unidos à literatura surda são um elo perfeito para a expressão da cultura, da identidade surda e dos conhecimentos básicos capazes de fortalecer os surdos.

1. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUJES, Maia Isabel E. **Descaminhos**. In COSTA, Marisa V. **Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

